



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

CATÓLICOS:

Amanhã comemora-se a morte do Senhor. Às 15 horas interrompei os vossos trabalhos, recolhei-vos e rezai

Trabalhemos todos pela Grandeza da Pátria

Por A. ROCHA MARTINS

UM dos ideais mais alevantados e nobres que pode dominar a inteligência e o coração do homem é, indiscutivelmente, o amor entranhado à Pátria onde nasceu. Por Ele o homem, ao longo da História, fez os maiores sacrifícios, com generosidade e devoção, dando, tantas vezes, a própria vida. É este, sem dúvida, um ideal legítimo, apaixonante, sagrado. Na medida em que soubermos vivê-lo intensa e sinceramente nessa medida nos valorizamos e damos, aos vindouros, exemplo de nobreza que o tempo jamais destruirá.

Lamenta-se, porém, que no nosso tempo, se vão obliterando certos deveres e, ao mesmo tempo, se vá perdendo o respeito e a veneração por valores morais e espirituais que estiveram, através dos tempos, na base da grandeza dos povos e na solução das suas crises e angústias. A vida do nosso tempo é vazia de ideal e programa-se na superficialidade das coisas que materializam tudo e diminuem, quase sempre, a beleza do trabalho, do sacrifício e da luta. Há uma onda de descrença nos valores eternos, nesses valores que a consciência bem formada não discute. Deus, Pátria e Família são torres inexpugnáveis à audácia ou irreflexão dos homens. Assim tem sido e pena é que não continui a ser. Na verdade, quando olhamos atentamente o panorama social no nosso tempo, os caminhos que a mocidade vai pisando, os anseios que dominam a Juventude, as aspirações que lhes enche, pelo menos a uma grande parte, a alma e o coração, não há dúvida que um temor nos arrepia e uma onda de tristeza nos angustia a existência.

Na realidade, esses velhos princípios — velhos mas sempre novos e actuais — Deus, Pátria e Família parece não dizerem algo a uma grande parte da Juventude. Dá a impressão de que perderam a razão da sua força, da sua grandeza, do seu poder dinamizador. Parece que estão esvaziados de sentido, empobrecidos e arrumados para sempre. Como compreender este facto que a experiência nos vai apontando dolorosamente? Alguma coisa não está certa. Até aqui o homem acreditou seguramente no valor eterno, necessário destas verdades.

Viveu-as intensamente e por Elas construiu um mundo melhor, levantou catedrais e monumentos, escreveu páginas de sonho e de glória de mistura com monumentos de sangue e de sacrifício. Estas ideias geraram no homem o desejo incontido de tudo sacrificar pela sua defesa, conservação e brilhantismo.

Como não acontece o mesmo no tempo que decorre? Falsas teorias, inspiradas satânicamente pela ambição desmedida e pelo ódio assassino, semearam no mundo das almas doutrinas de confusão que pervertem a inteligência e os corações. Já não se reage pronta e enérgicamente contra actos de cobardia e de vilania cometidos pelos que atraçoam a Pátria e não respeitam o sentimento nacional ferido pelos inimigos de Deus e de Portugal. Infelizmente, há pessoas nascidas em Portugal que olham com indiferença os acontecimentos trágicos e injustos que

(Continua na página 2)

NEM TUDO SE PERDEU AINDA...

O egoísmo do nosso tempo não conseguiu ainda diluir totalmente os mais humanos sentimentos de corações compassivos.

Aparecem aqui e além, aflorando em pequenos toques de caridade, gestos de autêntico altruísmo, a deixar um rasto luminoso de compreensão.

Mas quando tais atitudes nascem no ambiente trepidante duma fábrica, fica em nós a certeza de que a desprezada classe operária se não perdeu ainda.

Há tempos foi admitida numa Fábrica de fiação uma pequenita, cuja mãe falecera tuberculizada poucos dias antes. O pai, cambaleando pela noite fora, só entrava em casa quando a filha mais velha fizera deitar os oito irmãos mais novos. Passavam fome; a fiação recebeu-a por esmola, porque daquele corpiño esquelético, raquítico, que a privação de todos os dias fizera mirrado, nada de lucrativo poderia esperar-se.

Não se esperava dessa pobre rapariga de 13-14 anos uma produção compensadora; dava-se-lhe apenas uma oportunidade de matar a fome aos irmãos, órfãos de mãe e quase sem pai.

Mas o mais tocante desta verídica história foi delineado pelo bondoso coração das empregadas na mesma secção: ao cair da tarde, cada uma dessas generosas operárias leva uma dúzia de meias para retocar, juntamente com a «saca» que a Gerência lhes permite rever para auferir uns magros escudos acima do salário. Essa dúzia de cada operária faz muitas dúzias, que são entregues em nome da pequenita — quase mãe de seus irmãos.

(Continua na página 2)

PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

SE ensinar os ignorantes é obra de misericórdia, mostrar aos Barcelenses os seus valores, as suas necessidades, os seus defeitos e até os seus erros é tarefa que poderá ser ingrata, mas que se impõe.

Do sono letárgico em que mergulhamos, da apatia a que já parecia termo-nos habituado, da aparente indiferença por tudo, e de todos, parece quereremos despertar, e ainda bem.

Lembra-se, propõe-se, projecta-se, estuda-se. Enfim, são dados os primeiros passos para iniciar a acção. A terceiro vão aparecendo ideias, e Homens válidos, responsáveis, vão contribuindo com o seu saber, a sua experiência e a sua vontade. Começa por criticar-se, por apontar caminhos, e acabar-se-á por realizar alguma coisa de bom, não tenhamos dúvidas.

A crítica construtiva, sem agressões desnecessárias a pessoas — quase sempre vítimas inocentes — ou a ideias honestamente expostas, é útil e é desejável.

Só aos megalómanos, aos enfatuados, e a esses bolofos Pipis da sociedade ou da política poderá desagradar.

O povo, a massa anónima útil e trabalhadora, aqueles que tudo executam sem nada exigirem, os modestos, os bons, os recatados, os que não aparecem na vida pública em traje de exibição, esses compreendem e louvam os os esforços de quem, abandonando a pacatez da sua vida, aparece a defender a sua causa, auxiliando a concretizar os seus ideais.

A propósito, ou talvez a despropósito, apraz-nos hoje divagar um pouco sobre a

(Continua na página 2)

Reunião Camarária

Realizou-se na pretérita quinta-feira, pelas 21 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho a reunião da Câmara, sob a presidência do sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo. Estiveram presentes os Vereadores P.º Abel Gomes da Costa, Dr. Armando Vale Miranda, Dr. Adélio Campos, Manuel Pereira da Quinta Júnior e Luís Vieira.

Estiveram ainda presentes o Eng. da Câmara, o Secretário, o sr. Dr. Mário Queirós, proprietário das Termas do Eirogo, o sr. Prior de Barcelos, representante do Benefício Paroquial e Presidente da Comissão Fabriqueira. Assistiram, ainda várias pessoas, atraídas pelo facto de nesta reunião serem tratados problemas muito importantes para Barcelos.

O sr. Presidente da Câmara abriu a sessão e propôs que fosse louvado pela abnegação e sacrifício o sr. José Pestolas que, conforme se fizera eco a Imprensa, era um herói desconhecido, pois, com risco da própria vida, tem salvo a vida a muitos naufragos. Este herói foi posto em destaque através de «O Comércio do Porto», e a Câmara, desta forma, procurou homenageá-lo.

Em seguida foi posto o problema da assistência que a Câmara deve dar aos doentes pobres de Barcelos e que precisem de ser tratados nas Termas do Eirogo. Neste

O PÃO DE LÓ da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor.

O Concílio Ecuménico Vaticano II e o pensamento moderno

III

NÃO faltaram alvissareiros curiosos e impensados, mal o Santo Padre anunciou a realização do Concílio Ecuménico Vaticano II, a indicar temas que seriam debatidos. A falta de respeito pelas coisas sérias, a ausência de disciplina moral, e, até, a confusão que se faz de um Concílio com qualquer parlamento, como se naquele houvesse democracia parlamentar, levaram esses alvissareiros a espalhar ideias erradas e confusas.

Não faltaram, até, jornais com prognósticos e revistas ilustradas com notícias sensacionais.

Como explicar tudo isto?

Pela ignorância duns, o desejo de sensacionalismo de outros, e, porque não?, a maldade de alguns em quererem denegrir a face da Igreja.

Sua Eminência o Cardeal Frings, arcebispo de Colónia, com autoridade indiscutível abordou o problema do Concílio em face do pensamento moderno.

Meditemos as suas palavras.

O Cardeal Frings fez notar como o Concílio responde a uma particular exigência espiritual do nosso tempo, após as profundas mudanças que se deram no mundo religioso depois do primeiro Concílio Vaticano em 1870.

Quatro são os factores que caracterizam a sociedade moderna: a unidade dos povos e dos continentes feita através dos meios sempre mais rápidos de comunicação; a experiência e a conquista técnica que transformaram métodos seculares de vida; a confiança na ciência; e, finalmente, as ideologias que se impõem sempre com mais força.

Analisando cada um destes factores, o Cardeal de Colónia demonstrou como a Igreja « não pertencendo a nenhum povo, pode realizar mais eficazmente a sua missão de paz e fundir todos os povos numa unidade superior »; não: mas é ainda a Igreja que pode dar ao homem moderno uma resposta às suas interrogativas, e que a técnica, a ciência e as ideologias deixam insolúveis e que visam os problemas mais profundos do espírito, as necessidades da alma, a aspiração à verdade, à justiça, ao amor, à paz.

« O próximo Concílio — concluiu o Cardeal Frings — que dará novo vigor e nova frescura a tanta estrutura externa da Igreja, será um factor de missão mais íntima entre os homens, porque baseada no plano espiritual; e será ainda uma prova de vitalidade do mundo católico frente a quantos vivem fora da Igreja ».

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS - Barcellos

momento e a solicitação da Câmara, o sr. Dr. Mário Queirós, nosso colaborador, apresentou uma longa e brilhante exposição sobre o valor terapêutico das Termas de que é proprietário. Foram lidas algumas cartas de médicos barcelenses, confirmando o valor curativo das águas do Eirogo e só estranhámos que apparecesse a resposta de cinco clínicos, quando outros, naturalmente, deveriam dar sua opinião. A exposição do sr. Dr. Queirós foi profundamente esclarecedora e a Câmara resolveu pensar no subsídio a destinar para o tratamento desses doentes pobres do Concelho e da cidade. A esta proposta opuseram-se, defendendo que esse subsídio não poderia sair do montante proveniente da derrama, os vereadores Dr. Vale Miranda e Manuel Quintas.

Seguidamente foi solicitado ao sr. Prior de Barcellos que expusesse à Câmara o que se lhe oferecia quanto à Casa dos Mendanhas e que a Câmara ocupa para instalação da Escola Técnica. Depois das considerações do sr. Prior foi resolvido adquirir aquele imóvel. Depois o sr. Presidente da Câmara leu um ofício emanado da Procuradoria Geral da República em que se solicitava que a Câmara definisse a sua posição perante o assunto vertente, ou seja a demolição dos passadiços na Rua Bom Jesus da Cruz. Este problema que se arrasta há bastante tempo e que inicialmente não foi bem conduzido coloca, agora, a Câmara que lhe não dera início, numa situação embaraçosa. Embora a posição do Senhor Presidente fosse claramente definida, através da declaração de voto que inserimos nestas colunas, o certo é que todos os Vereadores presentes formularam opinião contrária.

Outros assuntos de menor interesse foram tratados, tendo terminado a sessão cerca da uma e meia da manhã.

NEM TUDO SE PERDEU AINDA...

(Continuação da página 1)

Ao fim da semana, todas combinam para lhe comprar mercearia, o que lhe falta em casa. Há tempos deram-lhe arroz para cozinhar... mas só o pôde fazer numa lata, porque em casa não havia tacho.

Agora, se remediou já muita deficiência. O pai acredita que não vai bem, e volta para casa mais cedo... a empregadita da fábrica de fiação é a « pupila » de toda a gente.

E quem tal prodígio consegue, são operárias duma fábrica aqui bem perto.

Essas raparigas mostram que nem tudo se perdeu ainda.

— Este caso, verídico, foi-nos confirmado pelo gerente da Fábrica Barcelense, Senhor J. L. Vieira, onde a história se revive e continua.

(Do Notícias de Viana)

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Tele fone 82598

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Manuela Pacheco, D. Maria da Graça Pimenta Antunes e D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos, os Snrs. Arcipreste Rev. Rodrigo Alves Novais, Eng. José Fernandes Vasconcelos Pinheiro e Eng. Aníbal Rodrigues Araújo e o menino José Maria da Silva Perestrelo.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Alice Modesta Sequeira Pedroso.

Sábado — O Snr. Manuel Fernando Pereira de Almeida e as meninas Ana Maria Feio de Sá Carneiro e Maria Teresa Figueiredo Pereira Machado.

Domingo — Os Snrs. Eng. Manuel Sampaio Amaral, António Emílio Roriz de Azevedo e Armando Pacheco e as meninas Maria Antónia Barbosa Borges Vinagre e Maria Armanda Serrano Nunes de Oliveira.

Segunda feira — A Snr.^a D. Maria Emília de Azevedo Lavado e os Snrs. António José de Sousa Costa e José Brás de Afonseca.

Terça feira — As Snr.^{as} D. Maria Helena da Silva Freitas Miranda, D. Maria Euridice Pimenta Costa e D. Maria dos Prazeres Martins da Costa e Silva.

Quarta feira — A Snr.^a D. Maria da Paz Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça e o Snr. Mário Costa.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELLOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 55

PÓVOA DE VARZIM

Trabalhemos todos pela Grandeza da Pátria

(Continuação da página 1)

vêm ferindo não só os princípios que sempre nos orientaram e a nossa tradição cristã e ordeira, mas até a integridade da Terra Mãe que nossos Maiores, à custa de tantos e porfiados sacrifícios, nos legaram. Estes factos, que algumas vezes se procuram disfarçar sob a capa de reivindicações libertárias, denunciam, não tenhamos dúvida, uma hora de crise, porventura a mais séria e nefasta da História. Quando a Mocidade se deixa arrastar na onda avassaladora dos que negam tudo e pretendem fugir a toda a disciplina não podemos negar que vive uma tremenda hora de crise a que urge, por todos os meios, lançar mão. É preciso compreender a Juventude, animá-la perante os nobres ideais, auscultar-lhe os anseios e encaminhá-la para o Bem e para a Verdade, dar-lhe a certeza de que é dela que depende o futuro das Pátrias e a grandeza do Mundo.

A vida recontinua-se pela Juventude e a felicidade dos povos depende das sementeiras de doutrinas que forem feitas e acarinhas pelas futuros dirigentes. Não tenhamos ilusões! **O mundo não se governa com violências e as almas não se convencem com a força. Só uma vitória é segura: crer em Deus, na Pátria e na família.** Levar os homens do nosso tempo a abraçarem inteiramente, devotadamente esta trilogia sagrada. Repudiar, com veemência, tudo o que seja destruidor destes princípios ou os ataque directa ou veladamente. **Sobemos bem que o comunismo ateu e materialista procura, num esforço desesperado, criar a desordem, semear a cizânia no meio dos novos, deturpar as ideias, fazer ruir os eternos princípios da grandeza, da glória e da segurança da Civilização Cristã.**

É contra as ideias e os processos comunistas que urge prevenir a mocidade generosa e tantas vezes ingénua, mostrando-lhe, à inteligência e à luz dos factos, o sentido deletério desses princípios que insubordinam e impossibilitam o trabalho, a reflexão e o julgamento imparcial. Na revolta, na confusão e na greve, ninguém se entende e ninguém reconhece a razão. Erros graves se cometem, erros irremediáveis de que mais tarde nos teremos de penitenciar, são o fruto dessas horas nervosas de exaltação e capricho.

Perante estes factos, que infelizmente estamos a observar no panorama da Mocidade de Portugal, e, especialmente naquela que amanhã assumirá a direcção das coisas públicas, há que formar uma cruzada de esclarecimento e orientação em que se alistem, como principais responsáveis, os Dirigentes de hoje, a Família e a Igreja Docente. Três grandes forças que unidas solucionarão o problema e que nesta hora são directamente atingidas pelos desvarios do mundo em revolta e pelos erros e doutrinas de perversão que o comunismo ateu procura dessemear nas consciências e nas almas.

PROBLEMAS DE BARCELLOS

(Continuação da página 1)

construção do futuro Bloco Hospitalar da nossa terra. Pelo que vemos, e se bem compreendemos, projecta-se, ou vai exectuarse, um moderno edificio de 5 andares, com elevadores, porta camas, etc. etc. Onde? Ali na Avenida dos Combatentes, junto ao velho, e actual, hospital? Um edificio de linhas modernas? Com 5 andares? Não!... deve haver gato... ou então que Deus nos proteja, enviando uma valente chuvada de picaretas, e das bem afiadas, não para fender as pedras, que coitadas não têm culpa, mas para abrir a caixa craneana de quem concebeu tal ideia. Será que estamos todos doidos? Perder-se-ia a noção das proporções e o gosto pela estética?... ou ficamos boqueabertos, espantadinhos, a acalantar

a ideia de nos ser permitido observar, mais dia ou menos dia, os tais monta cargas e elevadores, a subir e a descer? Só por isso? e para isso?

Francamente, não digam nem pensem cometer tais barbaridades. Um hospital no centro das cidades já se não usa, nem satisfaz os principais fins em vista, todos o sabem. Há por aí tantos terrenos, na periferia da cidade, bem expostos e reunindo todas as condições indispensáveis a uma construção desse género. Não estraguem o que está certo e que tantos esforços e sacrificios custou. Mantenha-se o

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELLOS

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

Transporte	22.519\$50
Manuel Arantes	100\$00
José Agostinho Maciel de Abreu (2.ª)	100\$00
Alfredo Fernandes Rodrigues	100\$00
Domingos S. Saraiva	20\$00
Amadeu Fernandes de Melo	100\$00
D. Maria do Carmo Corrêa, Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa e D. Maria do Sameiro Corrêa	300\$00
D. Josefina Rosa da Silva	20\$00
José Cardoso Malvar	200\$00
Firmino Gomes da Silva	50\$00
D. Maria Rosa Gomes Gandra	80\$00
Júlio dos Santos Cunha	10\$00
Acácio Araújo Coutinho	100\$00
Eugénio de Sá Gonçalves	50\$00
Dr. Aires Martinho de Faria Duarte	250\$00
D. Maria P. da Silva e D. Carminda P. da Silva	50\$00

(Continua)

Vida Desportiva

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, o relato do jogo Gil — Freamunde que terminou com o resultado de 1-1.

Na Zona A, 1.ª Série, os outros resultados da penúltima jornada, efectuada no domingo, foram os que se seguem: Mirandela — Famacção, 0-2; Monção — Desportivo de Chaves, 3-4 e Bairro Latino — Bragança, 3-0.

Sejam quais forem os resultados da última jornada, o F. C. de Famacção e o Gil Vicente F. Clube estão fixados nas posições cimeiras da tabela da classificação e, consequentemente, apurados para a próxima fase.

que ainda de bom possuímos, edifiquem uma cidade nova, respeitando tanto quanto possível o que nos foi legado e que tão bem caracteriza a nossa formosa cidade.

Pensa-se na completa remodelação do secular edifício, daquele imponente imóvel que foi, e é, motivo de orgulho de todos os Barcelenses?

Por quê?... e para quê? Que vai fazer-se então? Gaiolas? Picassadas? Será que aguardamos a passagem, por Barcelos, dum novo Átila?... ou que ressuscitaram todos aqueles que, após o terramoto de 1775, pretenderam substituir o nosso formoso Palácio dos Condes Duques, mal arruinado ainda, por um passeio público? Não, não acreditamos. Fazemos justiça à Mesa da Misericórdia e ao Sr. Ministro da Saúde. Sua Excelência, que é inteligente, apesar de não ser médico, engenheiro, ou arquitecto, tem uma perfeita noção das realidades, assim o tem demonstrado em todos os actos da sua vida pública.

Nada de precipitações, nem pressas.

Pense-se com calma, com conhecimento, perfeitamente

AVISO

Que já se encontra em pagamento neste Grémio, a SUBVENÇÃO concedida a todos os produtores agrícolas que manifestaram o TRIGO referente às colheitas de 1956 a 1960; inclusivé;

— Que estes pagamentos são feitos até ao dia 31 de MAIO próximo, pelo que todos os que não comparecerem dentro deste prazo perderão todo o direito ao seu levantamento;

— Que no caso de algum produtor ainda possuir os talões daqueles manifestos, será conveniente fazer-se acompanhar deles.

Visado pela Censura

integrados nas necessidades, no progresso, e nas possibilidades do meio. É de nós que deverá partir a ideia a propor à Comissão Inter-Hospitalar e ao Ministério da Saúde.

Um Hospital Sub-regional, idêntico ao de qualquer aldeia de Paio Pires ou de qualquer insignificante Concelho, não nos interessa, nem nos adianta. Pensemos nos indispensáveis serviços a integrar e não esqueçamos que dispomos do melhor atributo para possuirmos um centro de recuperação tão completo quanto possível. E porque não anexar ao nosso Bloco Hospitalar um moderno e eficiente hospital termal? Será que não possuímos óptimas condições, invejável situação, e umas das melhores nascentes hidro-minerais da Europa? Então porque não fazer hoje o que outros, mais avisados, já iniciaram há mais de 50 anos? Será que julgamos ainda diminuto, e insuficiente, o atraso em que nos encontramos?

À nossa razão repugna ouvir, ou aceitar, os velhos conceitos «de que dá Deus as nozes a quem não tem dentes» ou, o que seria pior, ...«deitar pérolas a porcos».

Solenidades da Semana Santa

Na Igreja Matriz

Principiaram, no passado domingo, sob a presidência do Reverendo Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, as solenidades da Semana Santa ou Semana Maior, com a bênção dos Ramos, Procissão e Missa que tiveram a assistência de algumas centenas de crianças e numerosos fiéis.

Quinta feira Santa

Missa vespertina às 19 horas, Procissão do SS. Sacramento pelas naveas da Igreja e Exposição no Trono até sexta feira, às 15 horas.

Sexta feira Santa

Às 15 horas — Missa de Presantificados e Via Sacra.

Sábado Santo

Às 22 horas principiam as cerimónias com a Bênção do Lume Novo, seguindo-se: Ladainhas, Bênção da Pia Baptismal, Renovação Solene das Promessas do Baptismo e Missa da Ressurreição com início às 24 horas.

Domingo de Páscoa

Missas às 9,30 e 11 horas. No fim da missa das 11 horas, se o tempo o permitir, sairão os Compassos como nos anos anteriores e seguindo iguais itinerários. Ao recolher, missa vespertina.

Na Igreja do Recolhimento

O horário do início das solenidades da Semana Santa, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, é o seguinte:

5.ª feira Santa — às 17 horas
6.ª » » — às 15 horas
Sábado Santo — às 23 horas
Domingo de Páscoa — Missa cantada às 10 horas.

Carta de Remelhe

16/4/62

Capela-Jazigo — Mandou celebrar Missa ali, a que veio assistir com sua família, o Sr. António Duarte Ferreira Pedras, de Barcelos.

De férias — Encontram-se já a gozar merecidas férias as meninas Maria de Lourdes e Lúcia Gomes de Araújo, alunas do Colégio Missionário Ultramarino de Braga — e Maria Arminda Cardoso Barroso que frequenta com grande proveito a Universidade do Porto.

Romagens — Visitaram ontem a Capela-Jazigo duas romagens que compreendiam muitas dezenas de admiradores e devotos de D. António Barroso, sendo uma dos Tarcisios do Porto.

Estrada — Está a merecer os cuidados das Autoridades concelhias a nossa estrada que além de ser passagem obrigatória para tantos romeiros que visitam a Capela-Jazigo serve também várias e importantes freguesias do nosso concelho.

Convida-se a Comissão Municipal de Turismo, a quem Remelhe deve merecer especial atenção, para observar o péssimo estado em que esta estrada se encontra.

Quinta do Paranho — A passar ali alguns dias encontra-se nesta freguesia o seu proprietário, o Senhor Manuel da Rocha Barbosa, grande industrial e Vereador da Câmara Municipal do Porto. — C.

DIZ QUEM SABE...

«OS CANHÕES DE NAVARONE»

O público cinéfilo de Barcelos, pede para ver a exibição deste grandioso acontecimento filmico do nosso tempo, no Cine-Teatro Gil Vicente.

Esperemos pois, o pedido feito do público barcelense, do filme espantoso «Os canhões de Navarone».

Eis aqui algumas referências, do magistral filme do grande mestre do cinema inglês, J. Lee Thompson.

Carl Foreman, tinha ficado entusiasmado com o livro de Alistair Mac Lean. Acabara a sua leitura com a convicção de que faria um filme excelente, capaz de, sob todos os pontos, apaixonar multidões.

Primeiro, a intriga cheia de possibilidades dramáticas, além de seis papéis de primeiro plano permitindo utilizar o talento de um «cast» internacional, por outro lado, lugar da acção, o arquipélago do mar Egeu.

O produtor J. Lee Thompson, igualmente autor de grande talento, pôs-se rapidamente de acordo com Alistair Mac Lean, aquele não levantou senão uma objecção aliás inteiramente fundamentada e que parecerá aos olhos daqueles que sabem até que ponto o cinema reclama imperiosamente, o conflito sentimental: «é preciso introduzir nesta acção um elemento feminino. Alistair Mac Lean, concordou, e é assim que no livro não aparece nenhuma figura feminina, pelo contrário, no filme, impõe-se a sua presença, não uma presença onipotente, mas discreta e eficaz».

O drama humano desses homens que só tem uma finalidade, destruir os mais poderosos canhões do mundo, es-

tratêgicamente situados na ilha de Navarone e protegidos por toneladas de rocha sólida. Estes gigantes canhões levaram cinco meses a construir, sendo os maiores e mais caros que se tem feito para um filme.

Tudo aqui se mantém implacável, e sem artificios; seis homens que compõem o pequeno comando, oferecem as suas vidas a fim de que 2.000 soldados ingleses, apanhados numa armadilha na ilha de Kheros, ameaçada pela descarga dos potentes canhões de Navarone, possam ter uma possibilidade de sobrevivência.

Máquinas gigantes foram empregadas para mover as enormes massas de água que eram imprescindíveis para filmar esta cena.

Tal superioridade de técnica e de emoção foram atingidas que não será possível fazer melhor.

Não foram utilizados duplos, sendo os próprios actores que interpretam as cenas da escalada e do temporal, tendo por isso, todos sofrido diversos acidentes.

Os seis heróis desta espantosa aventura da escalada de Navarone, são:

Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Stanley Baker, Anthony Quayle e James Darreu.

A. E. E. N.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

TOTOBOLA

AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

Vendem-se os seguintes prédios nesta cidade:

— Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.º 107 a 111;

— Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.º 11 a 13;

— Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e

— Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da G. Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca

—Dr. Américo Figueiredo

SARRABULHO

na CASA LIMA, em S. Veríssimo, no lugar de Fraião no próximo domingo e segunda-feira. Telef. 82678

A Estrada de Cossourado e outros melhoramentos

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

34 anos de luta, sem esmorecimento!

V

Depois do 28 de Maio de 1926.

(Continuação do número anterior)

Tomadas as deliberações sobre a estrada, a escola (edifício próprio) e o correio, também era urgente restaurar o *caminho vicinal*, pelo Souto, Revolta, Guendão, Lavadeiras, Carregal, etc., até ao Cruzeiro, enquanto não viesse a estrada que serviria paróquianos e vizinhos.

Não se podia porém descansar a respeito da casa para a escola.

Mas sabendo a Mãe viúva que tinham ficado no espólio do defunto marido uns papéis com apontamentos de medições para obras de adaptação na casa do Cruzeiro, onde outrora morara a Juliana, a N. da Capela de S. Simão, obras também urgentes para residência provisória do Coadjutor do Pároco, já que a escola não podia ser mudada, enquanto uma casa própria não fosse construída; e tendo havido desordens vergonhosas na freguesia contra a Professora, mandou a Mãe o filho Manuel à Póvoa de Varzim, para que o filho José diligenciasse apressar os melhoramentos reclamados especialmente a casa de escola, para que a Residência fosse restituída ao Pároco.

Na primeira oportunidade apareceu o *Ferreira da Póvoa* em Cossourado, para com a Junta da Freguesia vistoriar terrenos em que se poderia criar a casa da escola. (*Ferreira da Póvoa* foi dito pelo Pai, um dia, na plataforma da estação de Nine, quando pretendia saber em qual carruagem viria o filho para a estação do Tamel. Parece que foi profecia, para que o filho ficasse *Ferreira da Póvoa*, há 41 anos!).

Pensando-se que a população escolar já exigia *duas escolas*, foi vista uma gleba da Gandra da Cadavosa, e outra do Souto (da Gandarinha), para ficar uma escola na *meia do Rio* — metade Norte de Cossourado — e outra na *meia da Portela* (na metade ao Sul). A Junta não assentou nada em definitivo (também não era de pessoas para resoluções rápidas e enérgicas), e foi depois a Braga conferenciar com o Ex.^{mo} Director do Distrito Escolar. Por fim deliberou comprar uma bouça no alto do Cangas, a N. do lugar de *Eiró*, e aí foi construída uma escola do tipo dos *Centenários*, só com um salão para cada sexo. (Se tivessem optado por uma na Gandra da Cadavosa, e por outra no Souto da Gandarinha, não se teria sentido tão cedo a urgência de criar um *Posto Escolar em Grimancinhos*; e teria havido melhor distribuição das crianças por mais perto das suas

residências. É sempre assim, quando a *miopia intelectual* se impõe nas cabeças dos homens!)

Há meia dúzia de anos, já foram criados *mais dous lugares*, um para cada sexo, e vigora o *triste remédio dos desdobramentos*, de manhã e de tarde, por não haver casa para regime normal. Nem admira isto, desde que a freguesia tem população de cerca de 1300 habitantes, apesar da emigração de muitos homens válidos.

Mas temos pena que nem se possa ampliar a casa com mais dois salões, nem as crianças tenham escolas a menores distâncias dos lugares extremos. O lindo ponto de vista, que descobre horizonte aprazível, não compensa os prejuízos apontados, que vão atingir várias gerações. Quanto aos referentes ao Cemitério, evitou-os nosso Avô Paterno e homónimo; mas era consciencioso, e via no futuro. Os coevos de seus netos não viram assim, quanto à escola e à gente infantil.

Correio e telefone

O *correio*, que se pediu há 34 anos, e veio dali a poucos anos, como já se disse, depois de algumas dificuldades que se venceram, já com nova Comissão Administrativa.

Foi necessário que esta abo-nasse o pagamento do porte da mala, e que durante um ano se experimentasse a venda de franquias postais. Depois do ano de experiência, os C. T. T. assumiram a si as despesas com o portador das malas (para Cossourado e Panque) — Não se alcançou o registo das correspondências, que tiveram de fazê-lo em Aborim ou Balugães; mas conseguiu-se a *posta rural*, de bicicleta, que abrangeu mais freguesias do Vale do Neiva, há já cerca de 5 anos.

O *telefone*, posto público, reclamado já há vários anos, e demorado, por falta do material, por causa da última Guerra Mundial, chegou finalmente, neste ano de 1961, ligado por Carapeços a Barcelos. Antes disso, havia telefone particular do industrial Sr. António da Silva Rosa, por Balugães, Freixo e Viana do Castelo; mas era por empréstimo obsequioso deste senhor industrial, que tem derivação de Balugães para sua casa, no lugar da Cadavosa, Cossourado.

Pouco a pouco, vai o progresso beneficiando esta maior freguesia do Vale do Neiva, graças a Deus e ao Estado Novo, porque desapareceu a política miserável anterior, que

CINEMA

No próximo domingo, 22, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será apresentado o filme em Eastmancolor, de Viena romântica, alegre e pitoresca onde a vida é sonho e poesia.

CHRISTINE

Uma bela e faustosa realização com Romy Schneider e Alain Delon. O par considerado hoje «Os noivos da Europa».

Para adultos.

Na segunda feira de Páscoa, 23, às 15,30 e às 21,30 horas, o sensacional drama histórico:

JERUSALÉM LIBERTADO

Desenrolado em ambientes grandiosos, em CinemaScope e em Eastmancolor.

Produção italiana com Gianna Maria Canale, Silvia Koscina, Francisco Rabel, etc. Para maiores de 12 anos.

Bancos e Casas Bancárias

Em todo o continente, os Bancos e Casas Bancárias, fecham hoje ao meio dia e só reabrem no próximo sábado, às 10 horas.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

tantos males causou ao País inteiro. Bendito Exército Libertador!

Está pois o *telefone público*, no Largo do Cruzeiro, na casa comercial do Sr. Silva Esteves, como a caixa do Correio.

Mas é necessário pensar no *registo do correio*, e seria infalível seu começo, caso houvesse *estação do correio*, com casa para ela e para seu chefe residir.

Os C. T. T. estão seguindo a praxe de *arrendar casas* para instalar as estações, se as freguesias ou algum particular as tiver ou mandar fazer.

Era bom pensar na do Senhor Silva Esteves, ou na do Sr. Adelino Rebelo, que lá moram. O Sr. Rebelo é da família que tem a casa outrora habitada pela saudosa *Juliana*, em que já habitou o Rev. Sr. Abade Américo Teixeira. E, se algum destes bons amigos da terra arrendasse aos C. T. T. (correios, telegrafos e telefones), para ser *Estação do Correio*, viria logo o *registo*, já pedido há 34 anos.

Valeu? Lembrem-se de que, com algumas obras de adaptação, o prédio ia ter muito melhor preço de renda, pela certa. Era mais um benefício para a nossa querida terra, e certamente para Panque também. É bom pensar nisso, antes de findar este ano, e, como disse o grande Salazar, « todos não somos de mais », para fazer bem à terra e ao povo.

A batalha da reforma industrial

(Continuação da página 6)

deixaria morrer tranquilos, mas cada indústria é parcela do património da Nação e, como tal, não pode deixar-se-lhe o destino nas mãos dos que não vêem ou dos que não querem ver. Continuaremos em guerra, eles e eu: eu por Portugal, eles pelo clan a que pertencem. Nenhum pacto é possível; a luta só acabará quando uma das partes for apeada da posição que ocupa. Agarrados a ridículos interesses de pormenor, não vêem os dissidentes que estão a criar nova quadratura do círculo; acham indispensável reformar a produção, como problema número um da nossa economia, mas acham inaceitável modificar o que está. Trabalho de Sisifo, este de querer harmonizar o sim e o não».

Os industriais deste curioso tipo têm de reformar a sua mentalidade e enveredar pelo rumo que lhes é apontado por quem tem autoridade para o fazer. Um exemplo a seguir, como frisou o Sr. Eng. Ferreira Dias, pode ser o da indústria vidreira, que entrou decididamente, há vinte anos, na senda do progresso e nela se mantém, numa ansia permanente de saudável levitação. Como disse em termos lapidares o Sr. Eng. Ferreira Dias, « ter o sentimento da necessidade de se manter em dia é o que distingue os industriais que o são daqueles que apenas supõem sê-lo ».

Nunca é de mais insistir neste ponto: não está simplesmente em jogo o futuro deste ou daquele industrial que não quer integrar-se no grande movimento que agita o velho continente — o maior da sua história. O que está em jogo é o futuro da economia portuguesa — o futuro da grei lusitana. Todavia, ainda que todos os industriais enveredem decididamente pelos novos rumos que assinalam o presente estádio da economia europeia, demonstrando boa vontade e espírito de cooperação, a verdade é que estes não chegam para realizar a grande reforma. É preciso mais alguma coisa: multiplicar os investimentos.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

PRÉDIO — Grande e bom

VENDE-SE POR MOTIVO DE PARTILHAS

Situado na freguesia de Palmeira — próximo da Estrada da Barca do Lago

Um terreno com a área total de 52 mil metros quadrados, sendo 22 mil de lavradio e 30 mil de mato e pinheiros.

Tem água de mina, regando metade de pé — Mato com abundância para o lavradio.

Um prédio facilmente transformável numa linda quintinha, situado a 3 km. de Esposende e 5 de Fão — Ofir. Quem pretender pode dirigir-se a Carlos Barra Reis — FÃO.

O público Barcelense correspondeu à iniciativa da Jec

Maravilhoso foi sem dúvida o aspecto que o teatro Gil Vicente apresentou no passado dia 3 do corrente a quando da festa anual da Jec.

Assim, uma das maiores encheites de sempre, veio provar a expectativa com que o público esperava este espectáculo. Na verdade essa expectativa não foi iludida, e todos tiveram ocasião de presenciarem um autêntico espectáculo de variedades, como raramente se realiza nesta cidade.

Logo no início o presidente da Jec, em breves palavras agradeceu a cedência do Teatro e a comparencia de todos naquela festa académica. No fim dessas palavras, começou verdadeiramente o espectáculo. Abriu com o conjunto académico « Os Rós » constituído por cinco rapazes da nossa terra, que deliciaram a assistência com os seus ritmos alegres e trepidantes. Assim, depois das suas magníficas actuações em diversos bailes, « Os Rós » não desmereceram a fama com que vinham precedidos. Uma estrondosa ovação mostrou quanto agradaram e quanto esperam ainda deles o público de Barcelos.

Muitos números se seguiram, todos agradando plenamente. Focemos no entanto a actuação do « Duo prateado » que foi a sensação da festa, e dos agrupamentos de Braga (Trio África e Jograis de depois de amanhã) que tão gentilmente acederam ao convite dos organizadores.

Merece ainda realce a actuação dos dois locutores, Artur Basto e João Hilário que apesar de ser a primeira vez que pisaram o palco, o fizeram com muito avontade.

Um concurso género « Quem Sabe, Sabe » constituiu a anúncio da surpresa.

Por fim um agradecimento de todos os jecistas ao Sr. Presidente da Câmara pela amável comparsa, às « moças » do Colégio e da Escola Técnica que colaboraram na venda dos bilhetes, e enfim, a todo o público que se interessou pelo espectáculo, não esquecendo a imprensa local.

Bem hajam. A casa para pobres que a Jec se propõe realizar, será uma realidade.

Um Jecista

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Um filhinho do Sr. António Alves Neco e da Sr.^a D. Alzira Loureiro.

Recebeu o nome de José Manuel e foram padrinhos o Sr. Manuel da Costa Guedes e a Senhora D. Maria do Carmo da Costa Guedes.

— Uma filhinha do Sr. Jerónimo da Silva e da Sr.^a D. Maria Celeste Andrade Evangelho.

Foi-lhe dado o nome de Teresa Assunção e serviram de padrinhos o Sr. Carlos Humberto da Cruz Amorim Pinto e a Sr.^a D. Idalina Andrade de Sousa Evangelho.

— Uma filhinha do Sr. Valdemar Augusto da Silva e da Senhora D. Maria Judite Carvalho Miranda.

Deram-lhe o nome de Ana Maria e foram padrinhos o tio materno Sr. Domingos Carvalho Miranda e a avó materna Sr.^a D. Maria Augusta da Silva Carvalho.

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o oídio

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO**, do Porto e Fabricados pela **Giegy—Suíça**

ENXOFRE ALBERT 80

Sociedade «Central de Barcelos—Mercearias, Limitada»

Por escritura de 21 de Fevereiro de 1962, lavrada a folhas 29 v do Livro N.º B—9 do 1.º Cartório Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Dr. Vítor António Marques Júnior, foi constituída esta sociedade composta pelos sócios:

Augusto Figueiredo & Silva, Limitada, com sede nesta cidade; Domingos Gomes Ferreira, Comerciante, desta cidade e Manuel Correia da Silva, solteiro, maior, Comerciante desta cidade, sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «CENTRAL DE BARCELOS—MERCEARIAS, LIMITADA», tem a sua sede na cidade e concelho de Barcelos, durará por tempo indeterminado, a contar de um do corrente mês de Fevereiro, e poderá montar sucursais onde for considerado conveniente;

SEGUNDO

O objecto da Sociedade é o exercicio do comércio de mercearias a retalho, ou (qualquer outro, digo, ou) qualquer outro ramo de comércio ou indústria, excepto o bancário;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CENTO E CINCO MIL ESCUDOS, dividido em três cotas de trinta e cinco mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A cessão de cotas entre os sócios é livremente consentida. Porém, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos sócios, a quem é dado o direito de preferência.

§ ÚNICO

Se mais de um sócio pretender a cota a ceder será a mesma licitada entre os pretendentes.

QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, os quais são nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

§ PRIMEIRO

Para que a Sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam, em nome dela assinados, por dois sócios gerentes, sendo um deles sempre o sócio «Augusto Figueiredo & Silva, Limitada».

§ SEGUNDO

A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros negócios estranhos aos sociais.

SEXTO

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, os quais escolherão um dentre eles que a todos represente na Sociedade enquanto a cota estiver indivisa.

SÉTIMO

As assembleias gerais, fora dos casos para que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas, com a antecedência mínima de oito dias, por cartas registadas.

OITAVO

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, devendo da mesma forma ser suportados os prejuizos.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1962.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-SENTERIA dê-lhes **SOLTURIN**

Laboratório da Farmácia Pinho
GUILA—LEIRIA

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS

Telefone 82248

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Vende-se

Casa térrea com quintal, nesta cidade.

Informa:

Ribeiro & Reis, L.ª

Barcelos

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ÁGUA DO LUSO

ÁGUA DE CAMBRES

ÁGUA DA BELA-VISTA

CASA ÁGUA—Barcelos

LEMBRANÇA

As Tintas S. João d'Ovar

são vendidas na DROGARIA DA PRAÇA por ser o seu Agente em Barcelos. Desconto aos revendedores.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Casal

Sem filhos a seu cargo, pretende casa particular.

Ela, para serviços domésticos e de quintal e ele para vinha e pomar.

Informa esta redacção.

Amêndoas Sortidas Finas

NÃO HÁ MELHORES

Kilo 35\$00

Na **PASTELARIA ARANTES**

Fitas de Carpinteiro

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

TORTA ARGENTINA

QUEQUE INGLÊS

BOLO RUSSO

SEMINARISTAS

LÍNGUAS DE SOGRA

Fabrico especial da **Pastelaria Arantes**

Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.-Lei n.º 43 767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

Financiamentos em Transacções Hipotecárias—Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

Prédios de Rendimento—Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSAÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI»

Colham referências

PORTO—Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º—Tel. 26706-30181-31058

LISBOA—Praça da Alegria, 58-2.º—Tel. 366731-366812-362228

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

Portugal é de todos os Portugueses

TODOS os esforços têm de ser dados — todos têm sido, realmente, dados — para a normalização das situações dramáticas ou simplesmente anormais que a agressão a Portugal tem criado na província de Angola. Com a maravilhosa intuição que é um dos elementos característicos da entidade moral que o povo de uma Nação verdadeiramente amadurecida na realidade constitui — os portugueses de todas as raças estão a bater-se heróicamente em Angola, de amas na mão, contra um inimigo inspirado e adestrado do estrangeiro, para a reconquista da Paz. A Paz Lusitana, que era a nossa força e o nosso orgulho, foi vilmente perturbada por ambições, invejas, emulações de fora das nossas fronteiras — mas havemos de recuperá-la, havemos de saber defende-la contra tudo e contra todos.

E porque as primeiras armas da nossa defesa são a unidade e a determinação, o inimigo procura por todas as formas — já que lhe não restam dúvidas sobre a impossibilidade de nos vencer a tiro — fomentar divisões e enfraquecer os ânimos. Não têm outra intenção certas campanhas de boatos, certas intrigas, certas falsas interpretações postas a correr com tamanha insistência e tal coordenação que bem revelam um comando preparado e actuante.

Entre estas autênticas armas de guerra fria brandidas contra nós, contra a decisão portuguesa de não abandonar ao caos e à desordem um só palmo de terra portuguesa, tem sido particularmente usada uma insinuação demagógica estudada e lançada com todo o cuidado no sentido de impressionar os espíritos menos reflectidos e diminuir o ímpeto da resistência armada à agressão. A ela se referiu, na Assembleia Geral do Banco de Angola, o Embaixador José Nosolini — denunciando com lucidez a sua falsidade e mostrando os vícios da sua argumentação; com a especial autoridade que lhe dá o perfeito conhecimento dos elementos em causa, o Governador do Banco de Angola sublinhou:

« Há um aspecto que convém salientar para desfazer algumas afirmações que podem induzir em erro muito boa gente. É que o Banco vem insistindo em claras instruções na conveniência de atender de modo muito especial às necessidades das pequenas actividades. Os produtores menos que médios constituem, também, raízes sólidas da própria Pátria. O Banco não deseja servir pouco ». E prosseguiu, pondo corajosamente o « dedo na ferida »:

« Angola não é terra de meia dúzia de empresas, ainda que as grandes organizações sejam, como são, valores respeitáveis que enobrecem a actividade portuguesa em África. Convém desfazer o equívoco que, malévola-mente, muitos propagam. Os heróis de Mucaba, de 31 de Janeiro, de Carmona, os mártires pioneiros do extremo norte da província e os bailundos não são ricos senhores de Angola; são, na sua grande parte, gente humilde e heróica; são povo, povo português ».

Belas e justas palavras que bem era fossem meditadas por todos no seu profundo significado.

Exposição de Pequenas Indústrias; Artesanato e Secção Comercial da Feira do Ribatejo

Estimulada pelo aplauso que a orientação verificada nos anos anteriores em relação ao sector das Pequenas Indústrias e Artesanato mereceu da parte de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, a respectiva Comissão Organizadora está este ano empenhada em dar o maior incremento a este utilíssimo departamento da Feira do Ribatejo.

Na verdade o pavilhão onde tem sido possível expor, gratuitamente, o produto do trabalho dos pequenos industriais e artesãos do Ribatejo, tem constituído motivo de expansão de muitos artigos até então mal conhecidos. Não só se têm verificado inúmeras vendas no âmbito do mercado nacional como têm sido recebidas encomendas do estrangeiro.

A profusão deste empreendimento deixou assim de limitar-se ao Ribatejo, motivo porque a Comissão da Feira decidiu alargar a possibilidade de exposição aos pequenos industriais de todo o País.

A exposição e a venda poderá fazer-se sem o pagamento de qualquer taxa do terrado quando se utilize o Pavilhão comum e mediante moderado aluguer no caso de se pretender utilizar compartimento individual. Dada a utilidade desta iniciativa é de crer que os pequenos industriais do Ribatejo e do País aproveitem a excelente oportunidade para reclamarem e negociarem o produto das suas actividades.

Para a marcação de local bastará proceder à inscrição junto da Comissão da Feira do Ribatejo em Santarém.

A batalha da reforma industrial

Por GIL BRÁS

PROSSEGUE a batalha da reforma industrial. É uma luta de vida ou de morte. De morte, se não se abandonarem processos obsoletos, mitos que tiveram a sua época e hoje encerram germes letais; de vida, se se melhorar e baratear a produção, de molde a poder-se competir, no mercado interno e além fronteiras, com os países mais bem apetrechados.

Muito se tem feito, nas últimas três décadas, para elevar o nível da Indústria portuguesa. Assistimos ao maior surto, após a arrancada pombalina, há dois séculos, mas o esforço de todos — industriais e governantes — tem de prosseguir, com redobrada energia, pois a grande batalha pela sobrevivência vai ser também cada vez mais rude.

Há ainda industriais fechados na rotina, na inconsciência ou no egoísmo. É preciso que eles despertem do seu torpor. Não são apenas eles que correm riscos. Os seus erros, desilusões e fracassos repercutir-se-ão na saúde da Economia Nacional. Como acentuou recentemente o Senhor Eng. Ferreira Dias, ministro da Economia, num acto público que assinalava o começo de novo ciclo para a indústria do vidro, existe « um grupo de indústrias que são hoje tão más como era a da vidraça em 1936, às quais se procura fazer saltar um degrau de progresso, como se fez a esta; mas em relação a elas, pessoas com interesses, embora sem formação ou sem informação para formarem juízo, lutam, nem sempre com apuro, por manter uma estrutura anacrónica, desluzida e decadente, que vive apenas do baixo salário e da baixa qualidade, e em que a ruína é o destino que está à vista ».

O Snr. Eng. Ferreira Dias, campeão do bom combate pela boa causa da Indústria — um homem que alia à clarividência de estadista a virtude de brilhante escritor, que sabe traduzir o pensamento num estilo claro e preciso — não tem o costume de fazer assertos vagos. Diz o que pensa e pensa o que diz. « Penso — afirmou ele — na refinação de açúcar, na louça de alumínio, nos lacticínios, no papel, no sal, nos curtumes... São tantas infelizmente... Ressalvo, é claro, em algumas delas, certos casos esporádicos. Se a ruína atingisse apenas os empresários que protestam, bem os

(Continua na página 4)

Cartas da Capital

Meu muito Rev.º Amigo:

É tempo mau este que me corre de redobradas saudades, meu muito Amigo.

Quero fugir-lhes e não posso. Vejo-me, anos passados, toda a família junta — só filhos eramos sete — a atravessar o Campo da Feira com os Pais em visita de quinta feira às Igrejas que só quatro tínhamos frente à porta.

Vejo-me no Domingo seguinte — o da Páscoa — à porta de casa, e os passeios cortados de tiras verdes, floridas, fazendo passadeira que a Cruz e o Padre pisariam. E o toque da campainha interrompido na entrada de cada casa barcelense.

À porta, a acompanhar meu Pai que à porta da rua vinha receber a Cruz, o Prior ou quem o representava.

Para mim, creia meu muito Amigo, nada disto mudou. Faço tudo de longe, roído das saudades dum tempo que não volta e dum costume que não continuo e Deus me manda, me manda em sofrimento.

Aqui não há nada e esse nada, vazio que há, mais me ajuda a saudade, mais me ajuda a recolher e a estar aí.

Que Deus me ajude, e quem entrar em casa nessa tarde do Domingo da Páscoa que me veja, que me continue a ver tão nitidamente como eu me vejo aí, este ano, todos os anos passados.

Não creio nos mortos: creio na lição viva dos mortos que por isto não morrem.

E à porta da casa, de casa, sentirei o frio, nos lábios, do pé da Cruz de prata que tantos dos meus beijaram já: estou a vê-la e estou a senti-la, P.º Alberto.

Um frio nos lábios, sentido em recolhimento, que me lembra, me lembra outro frio irmão: o frio do fim do sofrimento.

*

Vi, e alegrou-se-me o coração, a participação, as participações para a estrada por Prado e para resolver o crucial e fundamental problema da água a Barcelos.

Embandeiremos em arco, deitemos foguetes, demos vivas e peçamos a Deus a continuação.

*

Eu não sei se lhe disse que o Grupo Alcades de Faria vai editar, em separata do seu Boletim, uma notícia e estudo sobre os azulejos de Barcelos, sendo seu autor o Eng. Santos Simões, figura reputadíssima e uma das maiores, se não a maior autoridade, sobre azulejaria do mundo.

Basta dizer-lhe que este português foi convidado pelo Governo da Holanda para reorganizar as colecções, desse estado, dos seus azulejos... holandeses.

Os próprios estudiosos holandeses reconheceram no Eng. Santos Simões mais autoridade na matéria do que quanta eles próprios possuíam.

Em nove páginas Santos Simões anota alguns azulejos de Barcelos: vai anotar.

Não me parece preciso salientar a importância da publicação a que o Grupo Alcades de Faria se lançou. Não se poupando a esforços a sua direcção — a que preside o Professor Doutor Nunes de Oliveira e barcelenses que se chamam Antero de Faria, Artur Matos e Artur Bastos — vai tornar conhecido um núcleo do património artístico local, fora dos limites da Calçada e fora mesmo dos limites de Portugal.

O nome de Santos Simões tem as credenciais precisas para garantir o êxito, a projecção do nome de Barcelos. E por hoje, meu Amigo, fico-me por aqui.

Estou saudosos e as saudades são para as gozar a sós. Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

BOA PESCA

O menino José António Matos de Fontainhas, de 8 anos de idade, filho do nosso prezado amigo Snr. António Ramos de Fontainhas, conhecido pescador desportivo, pescou há dias, no Rio Cávado, boa truta que pesava cerca dum quilo.

Muitos parabéns ao jovem e esperançoso pescador.